



**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPER
MEDICINA VETERINÁRIA**

VALDINÉIA DOS SANTOS NASCIMENTO

ARTIGO CIENTÍFICO

**EUTANÁSIA EM PEQUENOS ANIMAIS (CÃES E GATOS) NO MUNICÍPIO DE
GUANAMBI-BA: O PROTOCOLO PARA SUA REALIZAÇÃO, PRINCIPAIS
CAUSAS E A RESPONSABILIDADE DO MÉDICO VETERINÁRIO**

**Guanambi-BA
2021**

VALDINÉIA DOS SANTOS NASCIMENTO

ARTIGO CIENTÍFICO

**EUTANÁSIA EM PEQUENOS ANIMAIS (CÃES E GATOS) NO MUNICÍPIO DE
GUANAMBI-BA: O PROTOCOLO PARA SUA REALIZAÇÃO, PRINCIPAIS
CAUSAS E A RESPONSABILIDADE DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Artigo científico apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FG-UNIFG como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Rodrigo Brito de Souza

**Guanambi-BA
2021**

EUTANÁSIA EM PEQUENOS ANIMAIS (CÃES E GATOS) NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA: O PROTOCOLO PARA SUA REALIZAÇÃO, PRINCIPAIS CAUSAS E A RESPONSABILIDADE DO MÉDICO VETERINÁRIO

Valdinéia dos Santos Nascimento¹, Rodrigo Brito de Souza²

¹ Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Guanambi UNIFG

² Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário de Guanambi UNIFG

RESUMO: A prática da eutanásia é um tema que repercute em todo mundo gerando distintas linhas de pensamentos, de pesquisas e que vem ganhando espaço nos estabelecimentos dedicados aos animais. São objetivos desse trabalho avaliar o uso do procedimento da eutanásia em animais de pequeno porte, bem como verificar se o uso do procedimento está em acordo com as normas e legislações vigente, discutindo a conduta do profissional em relação ao animal e os donos desses. O trabalho é definido com uma pesquisa descritiva e complementado por um questionário que é base para avaliar os parâmetros a serem discutidos no decorrer da narrativa, abordando aspectos qualitativos e usando método indutivo. A amostra de profissionais do setor foi definida no município de Guanambi-BA, onde os profissionais de diversas clínicas desse município foram selecionados aleatoriamente para contribuir com a presente pesquisa. Dessa forma, o trabalho busca expor o tema de forma geral, se referenciando em várias bases que permitem o uso da prática e quais as normas devem estar envolvidas, bem como compreender o envolvimento e compreensão dos profissionais da saúde animal sobre o tema e como ele é aplicado na localidade, quando a prática é realizada.

PALAVRAS-CHAVES: Eutanásia, bioética, bem-estar animal, morte digna

ABSTRACT: The practice of euthanasia is a topic that has repercussions around the world, generating different lines of thought, research and that has been gaining ground in those adapted to animals. The study aims to evaluate the use of the euthanasia procedure in small animals, as well as verifying whether the use of the procedure is in accordance with current norms and legislation, discussing the professional's conduct in relation to the animal and its owners. The work is defined as a descriptive research and complemented by a questionnaire that is the basis for evaluating the parameters to be discussed throughout the narrative, addressing qualitative aspects and using an inductive method. The sample of professionals from the sector was defined in the city of Guanambi-BA, where professionals from different clinics in that sector were randomly selected to contribute to this research. Thus, the work seeks to expose the topic in general, referring to various bases that allow the use of the practice and which standards should be involved, as well as the understanding and understanding of animal health professionals on the topic and how it is applied in the locality, when the practice is carried out.

KEYWORDS: Euthanasia, bioethics, animal welfare, dignified death

INTRODUÇÃO

Segundo Rivera et al. (2006), a eutanásia é o ato de matar animais por meio de métodos que induzam à rápida inconsciência e morte dos mesmos sem sofrimento, pois a própria etimologia do termo, originado do grego eu (boa) e thanatos (morte) já indica que a morte deve ocorrer sem angústia nem sofrimento.

Em pequenos animais a eutanásia deve ser realizada sem que os animais sintam dor e sofrimento, ou seja, deve ser realizado visando o bem-estar animal e de forma humanitária. Desse modo, segundo a Resolução nº 1000 de 11 de maio de maio de 2012 a realização do procedimento da eutanásia é um ato privativo atribuído aos médicos veterinários, que tem total responsabilidade acerca da conduta para a adequada realização.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (2002), diz que, o ato de interrupção da vida é uma técnica legal permitida quando se trata apenas de animais. É usada de maneira segura sem que leve sofrimento ao animal, devidamente comprovado que não há mais como manter de modo digno a vida do animal, não restando outro caminho, senão a realização da mesma. Neste sentido, é dever do médico veterinário garantir que o animal não passe por qualquer desconforto e aflição durante o ato, ou seja, não pode causar nenhum sofrimento.

Diante desse contexto, é considerado relevante o tema no campo da bioética para o meio acadêmico, assim como, também para a prática assistencial e de pesquisa no campo da saúde, incentivando estudos que tenham por objetivos socializar a produção científica. Contudo, esse artigo buscou configurar a produção científica, no âmbito nacional, a cerca dessa prática.

O presente documento foi dividido em algumas seções que auxiliam na dinâmica de compreensão do tema abordado. Inicialmente foi feita uma análise geral sobre as origens e desenvolvimento da prática, bem como suas razões em prol ou contra a mesma, buscando sintetizar diversos fatores intervenientes à luz de conhecimentos científicos atuais. No decorrer da tese, foi então, desenvolvida uma metodologia de validação dos dados baseada em questionários direcionados à profissionais da área, com a finalidade de se ter em mente uma adequação as razões de prática da eutanásia. Por fim temos os resultados obtidos dessa pesquisa, bem como as conclusões vinculadas a ela.

Uma vez que trata-se de um tema bastante polêmico e que se referencia em várias visões bem distintas, e, é importante se atentar se os protocolos de prática estão condizentes com as normas vigentes, definidos pelo conselho de medicina veterinária (CFMV).

Para a medicina veterinária a eutanásia deve ser sugerida quando o animal for uma ameaça à saúde pública como uma zoonose, afetando também outros animais ou que estejam em estado vegetativo sem qualquer tipo de chance de cura.

Dessa forma, é objetivo desse trabalho avaliar quais os critérios adotados pelos médicos veterinários na prática da eutanásia em pequenos animais (cães e gatos) no município de Guanambi-BA, identificando, também, se os profissionais atuam de forma humanitária, se a legislação e código de ética são seguidos, as causas que levam à prática e protocolos.

MATERIAL E MÉTODOS

Por tratar-se de uma pesquisa quantitativa que tem como objetivo analisar como a eutanásia tem sido aplicada no Município de Guanambi, foi aplicado um questionário online como principal instrumento na coleta de dados.

Para tanto, um formulário com 10 questões foi disponibilizado aos médicos veterinários que atuam nas clínicas, hospitais veterinários e centro de controle de natalidade canino do município de Guanambi. O questionário foi aplicado visando identificar como ocorre a eutanásia e analisar se todos os protocolos estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), estão sendo cumpridos corretamente pelos referidos profissionais.

O método de pesquisa online foi uma escolha lógica considerando o contexto da pandemia a fim de propiciar o seguimento da pesquisa. O uso do formulário tem como finalidade observar em termos qualitativos a opinião dos médicos veterinários sobre a prática da eutanásia analisando se ao decidir pelo procedimento o profissional tem como parâmetro seu aspecto humanitário.

A pesquisa se implicou também fazer uma revisão bibliográfica para efetivar uma análise a partir de leituras doutrinárias e de legislação correlata relacionada ao tema tendo como foco a responsabilidade do médico veterinário, quando da realização da eutanásia. Isso porque a aplicação de maneira dinâmica vinculada ao raciocínio

ético garante qual flexibilidade será aplicada, bem como garantir uma boa tomada de decisão ética (VERDEAL, 2012).

Com o desenvolvimento deste trabalho buscou-se avaliar a dinâmica da prática de eutanásia nas atividades do profissional de Medicina Veterinária, que trabalha em Guanambi-BA. Através de questionários foi possível averiguar pontos importantes sobre a eutanásia, como os principais protocolos utilizados e as causas mais comuns em se adotar o procedimento, além de verificar se o mesmo é feito de forma humanitária e de acordo com a legislação.

Além do mais, após os questionários tornou-se possível discutir sobre a responsabilidade do médico veterinário ao praticar esse ato e sua importância para que o animal não tenha sofrimento e assim, possa conscientizar também a população sobre a necessidade de que tal prática seja realizada somente em clínicas veterinárias com profissionais capacitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da realização do questionário, que se encontra no anexo 1 foi possível levantar alguns dados importantes referentes à prática da eutanásia.

A primeira pergunta avaliava, foi referente a experiência dos profissionais na área de atuação, conforme respostas apresentadas no gráfico 1.

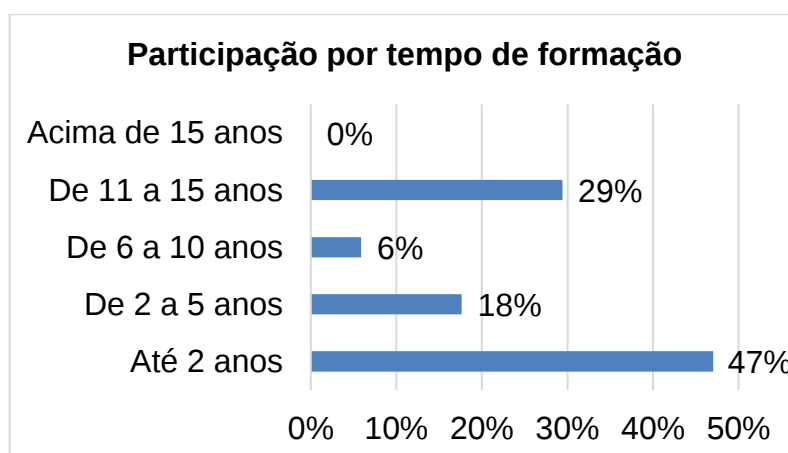


Gráfico 1 – Avaliação do tempo de formação dos profissionais envolvidos.

A segunda pergunta se referia ao tempo de atividade de cada profissional no trato de animais de pequeno porte, que por coincidência se ajustou com o parâmetro avaliado na primeira pergunta, indicando uma tendência de iniciar a atuação na área imediatamente após a formatura. Tanto em relação à primeira pergunta como a

segunda, temos estudos no ano de 2007, mencionados por Manzano (2007), que concluíram que a questão ética sobre o tema deve ser favorecido nos cursos de formação dos profissionais que lidam com a área, com o intuito de “humanizar a técnica” e tutelar a vida do animal quando essa, de alguma forma representar risco à vida humana.

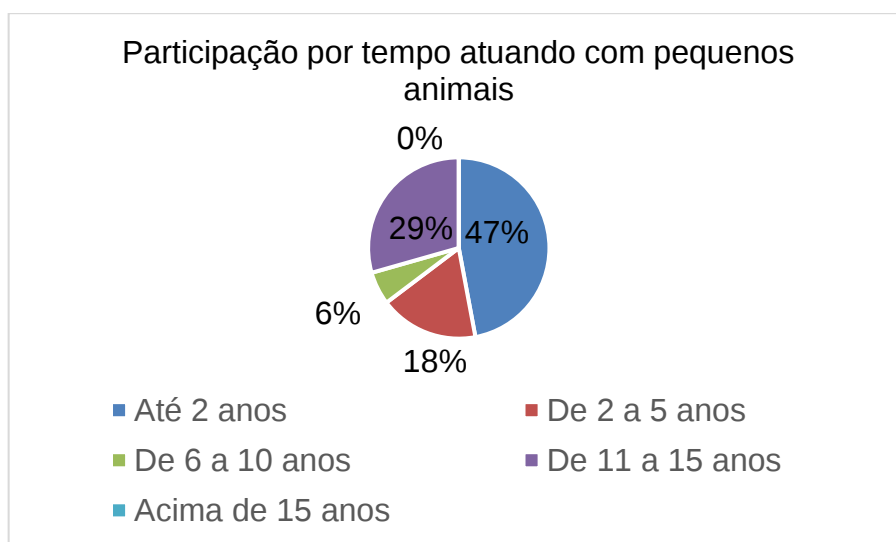


Gráfico 2 – Avaliação do tempo de experiência com animais do dado porte

A terceira pergunta possuía perfil qualitativo e avaliava a opinião dos profissionais a respeito das motivações para a prática da eutanásia e grande parte das justificativas baseou-se em casos de doenças terminais ou estado severo de saúde, seguido de doenças tais como leishmaniose e raiva.

Sobre a quarta pergunta, buscou-se analisar os métodos utilizados para a realização do procedimento. A maior parte dos profissionais apontam para o uso de doses altas de anestésicos, na intenção de se obter perda da consciência e uso de algum químico para otimizar o resultado. Em outros casos, apenas o uso de anestésicos, em doses excessivas são utilizadas para a prática. Na opinião de Manica (2008) saber escolher a melhor técnica é se orientar para aquela capaz de provocar inconsciência e morte sem indicadores de liberdade psicológica, assim, como também, não deve promover um animal assistir à eutanásia de outro.

A quinta pergunta refletia a interação do profissional de saúde animal com os proprietários para avaliar ou não o uso do procedimento. Na maioria das respostas ficou evidente se ter empatia e compreensão, observando, que trata-se de um momento bastante complicado para os proprietários. Outras poucas respostas

refletiam a ideia de os próprios proprietários já estarem com a eutanásia em mente para amenizar a dor de seu pet. Na opinião de Carvalho (2017), o tutor deverá estar sensibilizado no dia e é essencial que o profissional dê suporte, empatia e acolhimento.

A sexta pergunta avaliava a questão do que deveria ser feito com o corpo do animal após o procedimento. Mais da metade dos profissionais responderam que o corpo normalmente é enterrado nas propriedades dos donos e que isso é bastante sugerido por eles. Alguns outros poucos casos, em torno de 23% dos entrevistados, mencionaram o descarte com medidas de higiene e saúde pela própria clínica, ou com auxílio de órgãos públicos. O descarte do animal e seus dejetos devem estar em acordo com as normas previstas na legislação, sendo a ANVISA o órgão responsável pela normatização e fiscalização de tal procedimento (CFMV, 2013)

A sétima pergunta possuía perfil quantitativo e refletia sobre a responsabilidade sobre o corpo do animal, ficando evidente essa ser atribuída aos próprios proprietários.

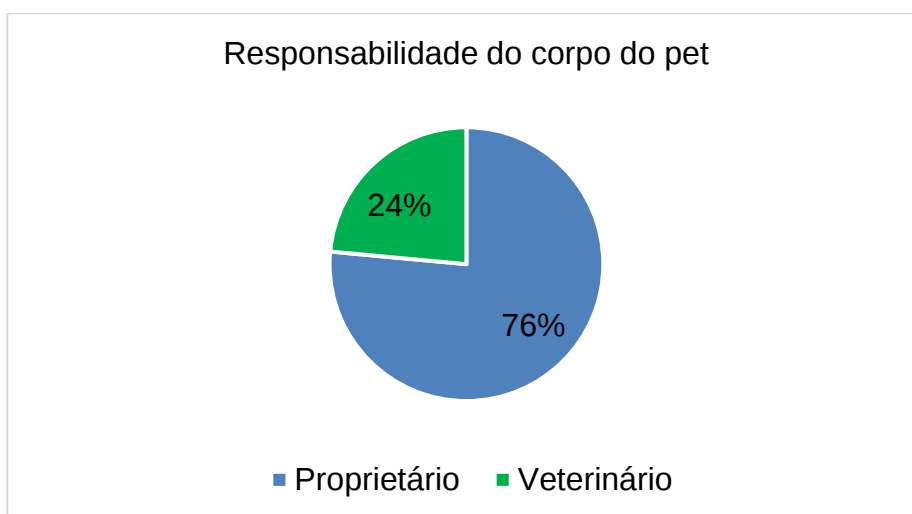


Gráfico 3 – Avaliação sobre a responsabilidade do corpo do animal após procedimento

Na oitava pergunta foi verificada se a presença dos donos durante a realização da prática é ou não válido. Grande parte dos profissionais responderam que sim, tendo em vista que a presença desses poderia confortar e deixar o animal mais relaxado e confortável.

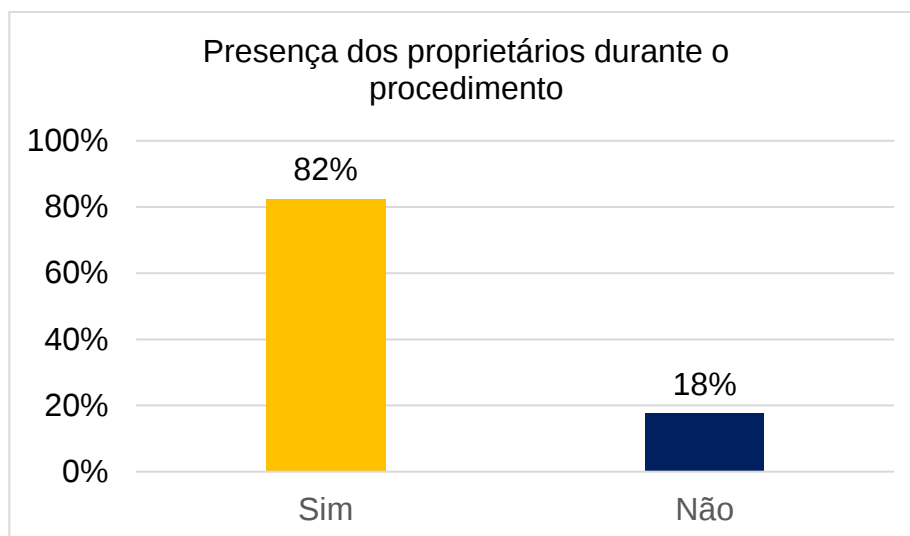


Gráfico 4 – Avaliação da permanência dos proprietários no decorrer do procedimento

A nona pergunta avaliava se o profissional emitia algum termo de autorização para o procedimento. A grande maioria dos profissionais asseguram o documento como parte do processo. Na opinião de Hewson, (2014), é importante clareza em relação ao cliente quanto à prática da eutanásia, exigindo-se, portanto, uma oficialização do procedimento, documentado, e comprovando que o cliente está ciente e aceita o prosseguimento do processo.

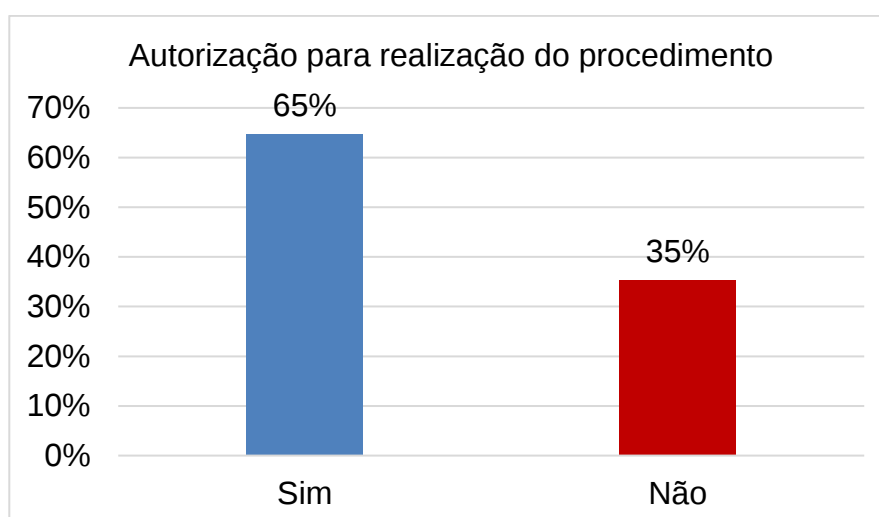


Gráfico 5 – Avaliação da presença ou ausência de emissão de documento que fundamenta o procedimento.

E finalmente, como pergunta final, questionava-se a realização do procedimento em caso de abandono do animal em questão. A respostas foram unânimes, apontando para a preservação da vida e tendo em mente que o animal sempre pode conquistar um novo lar e seguir com pessoas que realmente queiram

fazer parte dos dias dele. Segundo Rollin (2003), em um estudo realizado na cidade de Oshawa, no Canadá, os veterinários não aprovam a eutanásia como forma de controle populacional, pois implica em sacrificar animais saudáveis e que ainda podem levar uma vida inteira adiante.

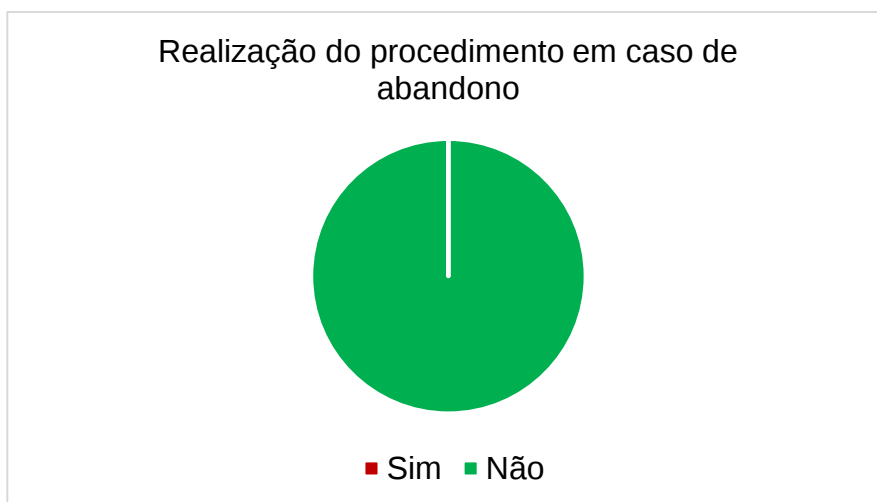


Gráfico 6 – Avaliação do uso da prática em casos de abandono.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou as tendências de realização da prática da eutanásia, bem como os parâmetros envolvidos, questões sociais, normativas vigentes e em quais situações, o procedimento seria realmente permitido ou sugerido. Com a finalidade de vislumbrar como as clínicas dentro do território de Guanambi-BA avaliam e procedem mediante o uso da eutanásia de uma maneira geral foi possível, por meio de um questionário direcionado à grande parte dos profissionais presentes ali levantar informações importantes para compreender melhor as formalidades, dificuldades e motivações vinculadas em cada caso. Foi possível também se verificar se a prática da eutanásia, quando utilizada, segue padrões e normas preestabelecidas e se fundamenta em perfis humanistas. Mediante os resultados obtidos, tornou-se evidente que a imersão da prática no ambiente de trabalho tem uma relação direta com o tempo de formação e tempo de experiência dos profissionais, uma vez que o próprio conhecimento e vivência tornam mais fundamentadas as tomadas de decisão e na metodologia utilizada para executar o procedimento. Além disso, a interação entre o

profissional, os animais e os donos deles se tornam mais empáticas, mais sólidas com o intuito de amenizar um momento tão complicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8º informe Técnico da Organização Mundial de Saúde (OMS), item 9.4. p.59, datado de 1992.

CARVALHO F, A. **Manejo do luto na clínica veterinária. Revista Apamvet.** Disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/67.pdf>. Acessado em: 29 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais-Conceitos e procedimentos recomendados**,v. 1. p. 3-13. Brasília, 2013.

HEWSON, C. **Grief for pets Part 2: Realistic client care so that you “do no pharm”**. Veterinary Ireland Journal, v; 4, n. 8, p. 431-436, 2014.

MANICA, J. , **Anestesiologia, princípios e técnicas, 3ª edição, editora Porto Alegre - Artmed**, 2008, 527 p. Acesso em: 05/11/2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=gPHdhQDkgzgC&dq=Oliver+Wendell+Holmes+anestesia+significado&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s

MANZANO, M. A., **A eutanásia animal na visão de estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, Revista Brasileira de ciência veterinária**, v. 14, n. 3, p. 155-158, set./dez. 2007

PIIRAINEN, K.; TAPONEN, S. **Problemas comportamentais como motivo de eutanásia**. Super decorrente, v.109, n.3, p.132-138, 2003.

ROLLIN, B. E., **An ethicist's commentary on veterinarians treating unowned animals and euthanizing unwanted animals**, Canada, Canadian Veterinary Journal, n.5, V.4, 2003, p. 363-364.

ULIANA, Daiana; CARVALHO, Diego de; BONAMIGO, Elcio Luiz. **Bioética e Bem-Estar Animal nos Cursos de Medicina Veterinária Brasileiros**. 2018

VERDEAL, JCR. **O processo de tomada de decisão para procedimentos invasivos em pacientes não cognitivos: uma perspectiva bioética**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2012.